

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 31
11 de agosto de 2019

DOMINGO XIX - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 12, 32-48

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o reino. Vendei o que possuídes e dai-o em esmola. Fazei bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável nos Céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração. Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor ao voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada, felizes serão se assim os encontrar. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua razão de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: 'O meu senhortarda em vir', e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito ações que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

VIVER A FÉ COM VIGILÂNCIA E SEM MEDO

No Evangelho deste domingo, Jesus utiliza a expressão "pequenino rebanho" para se referir aos cristãos que são poucos e ameaçados por causa da sua fé. Por isso, aponta-nos a necessidade de estarmos sempre preparados, vigilantes, prontos, de rins cingidos e de lâmpadas acesas, sem medo de testemunhar a nossa fé diante de um mundo hostil para alcançarmos a verdade da salvação. É através da nossa vida que os outros irmãos receberão a luz do Evangelho para viverem.

O medo é um sentimento que nos arruína e nos consome por

dentro e não nos deixa viver a nossa identidade como cristãos. O medo leva-nos a escondermos os próprios talentos que Deus nos deu. Devemos, portanto, procurar viver o contrário de não ter medo, isto é, confiar, ter a certeza, ter a convicção, a fé única neste Deus que nos ama e quer o nosso bem. O cristão deve ter uma atitude de espera atenta e serena no seu quotidiano. Sem medo, estaremos vigilantes para assumirmos o compromisso e empenharmo-nos com delicadeza, paixão e em fidelidade.

Jesus narra três parábolas no Evangelho de hoje para ilustrar o tema da vigilância e diz-nos como devemos viver para não sermos apanhados de surpresa. As primeiras duas parábolas são dirigidas aos fiéis ou à multidão, e a terceira é dirigida aos responsáveis da comunidade.

Na primeira parábola sobre o Senhor que foi ao casamento e deixou a casa com os seus servos, Jesus convida-nos a viver a nossa vocação com muita calma e com grande responsabilidade, uma vez que não sabemos quando seremos chamados para prestarmos contas. Isto é viver a fé e a nossa missão com amor, paz e serenidade.

A segunda parábola fala-nos da visita inesperada do ladrão. Esta parábola aponta para a incerteza da hora em que o Senhor virá. Jesus admoesta-nos que devemos sempre prepararmo-nos para este dia porque não sabemos o dia nem a hora. E com a parábola do administrador fiel e prudente, Jesus ensina-nos a sermos cristãos responsáveis daquilo que a nós foi confiado. Somos apenas administradores e não patrões.

O reino de Deus é um tesouro que devemos buscar apostando nele toda a nossa força e isto exige uma atitude de vigilância, amor e fidelidade. A ausência do Senhor não significa um momento de desleixo, conflito, imoralidade, etc., mas é um sinal alegre para preparar tudo para o acolher com o coração disposto e humilde. Embora hajam muitos obstáculos perante a fé cristã, somos chamados a exercer a nossa vocação com amor, coragem, entusiasmo e uma forte visão para a construção do Reino de Deus.

Pistas de Reflexão

De que forma exerço a minha missão na comunidade paroquial: como administrador ou patrão?

O que é que posso fazer para ajudar este pequenino rebanho a crescer (testemunhar a fé cristã)?

O vosso amigo!

Pe. Andrew Prince

AGENDA PAROQUIAL

Na próxima quinta-feira, 15 de agosto, celebraremos a **Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria**. Os horários das missas serão como aos domingos: em Tires pelas 09h00 e 11h15; em Caparide pelas 10h00.

AGRUPAMENTO 597 - TIRES

ACAMPAMENTO DE VERÃO

Tomai, Senhor, e recebei com Santo Inácio de Loyola

Acampar é descobrir-se um aprendiz criado por Deus! O Agrupamento da nossa Paróquia, o 597 Tires, acampou na passada semana, de 27 de julho a 2 de agosto, no Centro Escutista do Oeste. Desta vez, no meio de muito outros irmãos escutas! Para acampar é preciso trocar o telemóvel (lazer) pelo canivete (instrumento de trabalho), a cama pelo colchonete, a comodidade pela simplicidade, o supérfluo pelo essencial!

A partir da figura de Santo Inácio e da oração que o próprio escreveu, seguimos como lema para a semana: "Tomai, Senhor, e recebei com Santo Inácio de Loyola...". Todos os dias fomos convidados a acrescentar uma dimensão que queríamos entregar ao

Senhor! No primeiro dia, o dia das montagens, o tema foi "o meu serviço". Cada prumo, cada estaca, cada fio de sisal... tudo é entregue ao Senhor como serviço a Deus e aos outros, montam-se as tendas, arquitetam-se as cozinhas, elaboraram-se as mesas... tudo o que aprendemos ao longo do ano agora posto em prática! Somos chamados a dar do nosso esforço em prol do outro, a isto chama-se serviço! Nada se espera em troca, apenas tudo se faz com amor. Nessa noite, em agrupamento tivemos a Velada de Armas, preparando o que iríamos viver no dia seguinte! Simultaneamente, descobrimos um pouco mais sobre a história da figura que tivemos como referência, através de um teatro.

No Domingo, Dia do Senhor, vivemos "a minha comunhão", entre secção meditámos as leituras da Missa. Depois com o nosso Assistente, o Pe. Andrew Prince, tivemos a Missa, o grande encontro com o Senhor. Ali Deus deu-nos o seu próprio Filho, entregue por nós, recebemos O alimento do Criador! Ao mesmo tempo, presenciámos a Promessa de alguns irmãos escutas, a Leonor, a Beatriz, a Amy nos Exploradores e a Daniela nos Pioneiros. Para melhor vivermos a comunhão entre agrupamento, ficámos a rezar uns pelos outros, ou seja, cada um ficou com um nome para rezar.

Depois foi o dia de entregar "os meus medos", o medo afasta-nos da autenticidade de ser escuteiro, de ser cristão! Medo de cozinhar para os outros, medo que os outros me vejam, vejam as minhas dificuldades, medo de caminhar em terras desconhecidas, medo de dormir fora de casa, medo de... desde do Lobito ao Dirigente, passando pelos Exploradores, pelos Pioneiros, e pelos Caminheiros, todos temos medos! O Senhor Jesus quer que os entreguemos, para que se transformem em oportunidades de salvação!

No dia seguinte, a "minha oração". Juntos construímos a silhueta de Santo Inácio com os nomes por quem andávamos a rezar. Todos tivemos oportunidade de passar pela Capela de Campo, de dar do nosso tempo a Jesus, de perceber que a oração é um diálogo entre

o Criador e a Criatura! Beijámos a Cruz de Cristo, desejámos ser Santos, comprometemo-nos a seguir o Mestre, o "Guia" por excelência, sem desculpas, sem esquemas!

Na quarta vivemos o dia entregando o nosso "sim". Para isso, tivemos a oportunidade de jogar em agrupamento pelas ruas de São Martinho do Porto e de ter à noite o Fogo Conselho, com pequenos teatros para rirmos e para aprendermos. Depois, a "minha missão". Em pleno Ano Missionário na Igreja em Portugal, e com o auxílio da Missão Evangelizadora dos Jesuítas, compreendemos que temos de sair do nosso espaço, do nosso conforto para fazermos Missão. Ao mesmo tempo, que no meio das piscinas, da praia e dos parques aquáticos podemos rezar e missionar, que podemos através do nosso testemunho mostrar que seguimos a Cristo! Não há dias ideais, momentos ideais, locais ideais, mas Deus dá-nos vidas que têm tudo isto junto, apenas, por vezes, trilhamos fora do caminho certo...

Por fim, a "minha partida". Partimos desta terra, levantámos as tendas, desmanchámos as construções na certeza da marca deixada por nós! No final de contas, o rumo ao Homem Novo continua, a vivência em Comunidade pede mais amadurecimento, a expedição pela terra prometida anseia mais descobertas, mas já hoje podemos fazer a diferença! Hoje parámos aqui para acampar, amanhã quem sabe onde o faremos, vários são os acampamentos que fazemos ao longo da vida, até ao acampamento final. Acima de tudo, fazemos Festa e alegremo-nos por sermos escuteiros, por sermos cristãos!

Afonso Sousa, 07 de agosto de 2019

